

pequenos passos
de um todo

Melancholy Sickness

Notas do Autor

Lancei este livro primeiramente em 2011, quando a Melancholy Sickness (meu antigo e finado site de textos) completou 10 anos. Foi uma grande tarefa, pois sempre escrevi pequenas poesias e textos abstratos. Juro que a ideia de escrever um livro - por menor que fosse - me assustava terrivelmente.

“Pequenos Passos de um Todo” nasceu em um dia de viagem e foi escrito praticamente entre a Europa e o Brasil, em um voo que atrapalhei o sono de uma senhora chamada Abigail, simplesmente porque eu não conseguia parar de escrever.

“Essa história está viva em si” foi o que ela me falou ao ver que eu ia e vinha rabiscando o caderno com diferentes ideias e conclusões...

Estava tão ligado à história que não pedi o contato da senhora e, obviamente nunca mais a vi. Uma falha minha, pois o mínimo seria dar uma cópia de presente, visto que eu praticamente não a deixei dormir com a luz acesa e o barulho da escrita.

Relanço 7 anos depois, “Pequenos Passos de um Todo”, para reviver todo este mundo de romantismo que fez morada em mim por décadas e me deixou muitos momentos e ensinamentos...

Matheus Monteiro

Escritor e criador da Melancholy Sickness (1999-2013) e do Um Confessionário. É ariano raiz e nestes quase 20 anos de escrita, experimentou as muitas faces românticas e abstratas para tentar entender o mais puro e completo dos sentimentos. Não chegou à conclusão, mas nunca deixou de tentar e se divertir com seus passos no desconhecido.

SAIBA MAIS DO AUTOR EM:

<http://www.cabecablog.com>

<http://umconfessionario.wordpress.com>

Agradecimentos

À Mika, que nos deixou em 2014 e sempre foi o meu porto seguro e sua presença ainda é totalmente sentida entre todos. Você não foi apenas uma “Cã”, foi a certeza de que o amor pode ser puro e perfeito... Saudades eterna, meu amor!

À Carine Dalcol, que com toda sua calma e profissionalismo, revisou o livro e deu melhores ideias para a história em si. Te devo, mulher! Muito obrigado!

A – O QUE É ISSO?

Para começar uma história devemos ambientar o leitor sobre tudo o que o cerca. Talvez com uma descrição mais profunda das personagens, do enredo ou do cenário onde se passam as próximas linhas. Talvez eu devesse começar pelo trivial e com lindas parábolas, mas não conseguiria, não logo no início e sem saber do caminho a tomar. Explico-me, pois, deve estar confuso. Esta história não passou por um momento somente. Ela começa em um instante qualquer e cresce como uma planta ou outra coisa que você imagina que cresça. Ela tem duas personagens distintas e semelhantes. Pode ser o “eu e você”, o “eles” o “nós” e – também, por que não? – o “eu e eu mesmo”. Somos todos participantes deste enredo. A história se passa em diversos lugares – países distantes, cidades vizinhas, mesmo teto e até em uma mente solitária que brinca de juntar imagens e criar anedotas livres.

Podemos falar que temos um garoto e uma garota, presos em uma cadeia de acontecimentos. Aquele pequeno acidente que transforma tudo. Sim, eles passam coisas juntos e têm diferentes ebulições de acontecimentos. Podemos dizer que uma parte é racional e leva esta razão como meta principal de vida. Lenta e concreta, enxerga os fatos e decide seu caminho. Com uma mochila carregada de convicção, ela está caminhando e sabendo como e onde está. A outra parte é quase o completo oposto. Abstrai seu redor, poetiza sem fim e leva a emoção como seu combustível. É extremamente carregada por sentimentos, tornando-se volátil demais. Ao mesmo tempo em que poetiza flores em um verso, leva para as trevas em uma linha seguinte. Céu e inferno, risos e depressão, tudo neste seu caminho é feito de extremos.

Eles se conhecem, a razão e o momento foram os mais distintos possíveis, mas livre de descrição. Basta saber que este acontecimento foi o que os deu o brilho de especial. Todos passam por isso e acabamos conhecendo alguém, de certa forma bizarra, mas que faz transformar tudo em algo especial. Sim, eles se conheceram de uma forma estranha, uma forma que muitos passariam sem olhar para o lado, mas eles olharam e se conheceram. Típico daquelas cenas de filmes com sofás separados, esbarrões em filas, cruzamento de escadas, risadas livres no ar e com tímidas tentativas de contato. Contato este que quando aconteceu, foi o suficiente para parar o mundo por alguns e preciosos segundos. Enquanto uma personagem entendeu a força desta aproximação, a outra criou linhas em sua mente, recheadas de admiração. Tudo que aconteceu teve seu propósito, motivo e foi captado de maneira mais apropriada por cada um.

E agora sim, a história destas personagens tem seu início. Agora conseguimos definir como irão agir e definir seus passos e suas dificuldades. As cores que irão pintar as próximas fases desta nova vida. Agora conseguimos definir quem é quem nesta epopeia inicial. O contato aconteceu e agora eles – e nós também – estão preparados.

Ele a deixou ir definir seu caminho, enquanto acompanhava o seu ritmo perdido...

B - A FALTA

Não é uma história de amor, não logo após a introdução. É muito mais uma história de falta, do que de amor. Por agora é aquela definição, muito verdadeira, de falta. Da saudade leve que acorda pela manhã, da necessidade em um contato que surge nas horas seguintes. Por mais simples que pareça, os dois precisam disso e não é algo tenebroso. Sim, eles precisam deste contato, mas usam os objetivos de diferentes maneiras.

Ela sabe que no início não tem muita coisa definida e está ditando o ritmo dos acontecimentos. Tem cadenciado o suficiente para não se perder no caminho. Ela é lenta, mas certa com as convicções. Não se arrisca em terrenos desconhecidos, mas entende a força do que aconteceu. Ela nunca tinha pensado nas opções que estavam à sua frente e nunca havia pensado nele desta forma. Ela tem medo de se perder e prefere o ritmo mais ameno, entendendo as batidas diferentes a cada novo contato que chega intensamente. Ela tremeu como nunca e estava gostando do suor em suas mãos escrevendo cada mensagem.

Ele tinha saudade, mas muita saudade. Desde que a deixou ir, seus olhos poetizam as paisagens ao redor. Sentia uma dor estranha que não passaria até vê-la novamente. Ela longe era seu maior pesadelo, sua maior angústia. Faria o oceano abrir para aproximar seus corpos, faria o impossível por uma ebulição total. Sim, sentia que essa era a forma deste início, mas queria um novo toque, queria novamente sentir a respiração faltar, ouvir seu riso novamente e brincar com os leves toques em sua mão. Ele escreveu coisas demais, jogou ao vento as rimas da dolorosa solidão e poetizou tudo com um brilho de esperança. Enxergava os olhos dela em cada esquina, comparava brilhos de estrelas com os olhares e a distância estava, metaforicamente, o matando aos poucos. Entendia todos os jeitos que ela conduzia essa situação, mas sentia sua falta, cada vez mais.

Foram semanas até ela perceber que tinha se perdido do seu normal e, pela primeira vez, estava com uma saudade latente, a fazendo caminhar em um novo caminho confuso e complicado. A sua única certeza era que com ele e seus beijos, ficaria mais tranquila e plena. Apoiou-se nisso para voltar à sua vida de certezas, tentando alinhar seu desvio de caminho e voltar com suas convicções concretas. Foram poucos dias para ele perceber que o choque foi maior do que imaginado. Que aquele simples sorriso e aquelas mãos, mudaram a sua vida. Como diria popularmente, ele estava de cabeça para baixo. Como vivia com os extremos, percebendo as diferenças entre eles, começou a cultivar um medo de nunca mais tê-la por perto. Em algumas linhas ele chegou a implorar para que isso nunca acontecesse. Ele nunca foi de muita certeza, mas ele queria aquela mão suave novamente entrelaçada à sua.

Muitos dias depois, de sonhos rarefeitos, de desesperos pela falta de notícia, de uma admiração mútua e de selarem, oficialmente, a saudade existente em ambos, resolveram se encontrar mais uma vez, para queimar toda essa falta sentida durante os dias. Com uma data marcada, houve uma calma surpreendente. Uma calma que não duraria muito.

Ele não dormiu na noite anterior e ela não parava de suar as mãos, mas os sorrisos demonstravam o calor do momento.

C - O PRIMEIRO

O normal aconteceu. Ao vê-la chegar, ele abaixou os olhos e tentou respirar o suficiente para não se perder. Ela o viu de longe e a cada passo tentava entender a razão daquilo tudo. Cada passo dado aproximava e matava sua saudade, mas secava as mãos que cismavam em suar demais. Houve aquela fração de segundos que eles não sabiam o que fazer ao estarem tão perto, finalmente. Por fim, um abraço longo e forte, sonhado por ambos, com a risada abafada dela e o suspiro dele. Isso foi longo o suficiente, para valer a pena toda falta que sentiram nos dias anteriores. No final as mãos se entrelaçaram como ele sonhou e ela necessitava - e se beijaram como nunca imaginaram. Este beijo foge de descrições sublimes, pois foi aquele beijo necessário. O beijo que o fez viajar para outros mundos e ver que tinha se aproximado da perfeição e que a fez perder o rumo e todas as respostas que pensava ter.

Depois destes longos e valiosos minutos, eles tentaram entender este novo caminho que estavam iniciando. Puderam conversar, falar sobre as saudades, sonhos, rotinas e descobertas além. Quem os via, notava sempre o brilho dos sorrisos, mãos que jamais se separavam e enxergavam uma clareza única e cheia de vida. Aconteceu tudo o que dois precisavam e queriam que acontecesse. Ele sentiu a sensação de completa paz e ela sentiu o chão desaparecer, mas como tinha a mão dele, começou a saborear esta nova sensação desconhecida e repleta de vida, que ela sentiu pulsar em seu peito.

A saudade é um sentimento engraçado que vive dentro de nós, pois transforma as pessoas e lugares. O lugar mais comum possível, torna-se o perfeito quando estamos com alguém especial. Foi o que aconteceu com eles, mas contigo também, caro leitor. Você já deve ter passado por uma experiência parecida e sabe quão saborosa é a sensação.

Mas, o que acontece quando temos em nossos braços a pessoa especial e um momento maravilhoso? As horas passam como se fossem segundos. Elas correm e deixam o fim muito mais próximo do que se pode desejar. Quando eles piscaram já era a hora final e uma nova despedida teve que ser feita.

Nessa hora os olhos desviaram para baixo ao mesmo tempo. Ela estava perdida e gostaria de ficar com ele, guiando e descobrindo este novo caminho que saboreava. Ela tinha que ir e voltar para a sua vida normal e concreta, mas não queria. Não agora, não ali! Ele sorria fraco, mas queria gritar. Queria entender a razão daquele aperto em seu peito e viver este momento para sempre. Anestesiado pelos diversos fatores externos, não pensou em mais nada, apenas a queria por perto e não mais longe de seus braços. Um novo encontro foi marcado, sem muitos dias de separação e a cena inicial foi repetida, com uma leve tristeza no ar.

Ele a deixou ir e foi cantarolar a sua felicidade. Ela dirigiu para casa, secando as mãos a cada troca de marcha. Os dois ainda sorriam...